



O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

Sara Silva de Castro ¹
Larissa Pereira da Silva ²
Wesley da Silva Oliveira ³

Introdução

No que se refere à formação inicial de professores no Brasil há uma percepção de desequilíbrio a respeito dos aspectos teóricos e práticos da profissão, ocorre um tipo de desassociação entre estes dois pontos, consideram-se que estão em esferas diferentes e por muitas vezes os aspectos práticos são mais valorizados em detrimento das questões teóricas. Não se trata apenas de adquirir conhecimentos teóricos e práticos, mas de um processo que envolva a construção de uma identidade docente sólida baseada em compromisso ético-político com o tipo de educação que se pretende alcançar. Visto isso, este trabalho consiste em um relato de experiência, de pesquisa em andamento, no âmbito do Programa de Residência Pedagógica (PRP), no curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Brasília, para apresentação de resultados parciais.

Busca-se responder como o programa pode contribuir para a construção da identidade docente numa perspectiva crítico-emancipadora. A pergunta geradora surgiu a partir do contato inicial com o PRP, nas trocas estabelecidas no dia a dia da escola, e das discussões estimuladas nos momentos de orientação do núcleo da residência pedagógica. Nesse sentido, tem como objetivos analisar a concepção de formação de professores dentro dos documentos do PRP; investigar quais sentidos e significados são atribuídos pelas residentes sobre a relação teoria e prática na vivência do programa e; identificar as representações das residentes sobre os significados do “ser docente”.

Pesquisar sobre formação inicial e identidade docente é fundamental, pois esses temas são basilares no que se refere à qualidade da formação de professores, e conseqüentemente à qualidade da educação. Compreender como os futuros professores entendem a relação teoria e

¹Estudante de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Brasília - IFB, Campus São Sebastião, email: sarasilvadecastro04@gmail.com, Brasília – DF;

²Estudante de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Brasília - IFB, Campus São Sebastião, email: larissapsilva2020@gmail.com, Brasília – DF;

³Docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Brasília - IFB, Campus São Sebastião, email: wesley.oliveira@ifb.edu.br, Brasília – DF.



prática, como desenvolvem sua identidade profissional, e como entendem o que é ser um bom professor, faz-se relevante para aprimorar os programas de formação de professores.

O programa residência pedagógica (PRP) criado em 2018, subsidiado e coordenado pela CAPES, tem como uma das finalidades fortalecer a formação de professores no Brasil, a partir de uma perspectiva de inserção dos estudantes de licenciatura no ambiente escolar e seu cotidiano. Conforme é citado na PORTARIA Nº 82, DE 26 DE ABRIL DE 2022, do Diário Oficial da União, no Art. 2º “tem por objetivo fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura.”. Dos objetivos do PRP estão listados o fortalecimento da formação teórico-prática, a contribuição na construção da identidade docente, estabelecer vínculos de corresponsabilidade da formação de professores entre IES, redes de ensino e escolas, valorização das experiências de professores da rede, além de induzir a pesquisa colaborativa com base nas vivências.

Este programa é destinado para licenciandos que tenham cursado ao menos 50% do curso ou estejam depois do 5º semestre, compreendendo que a partir desse período o estudante possui arcabouço teórico acumulado e pode ser inserido num espaço de vivência da profissão docente, dessa forma, podendo desenvolver a práxis pedagógica dentro do espaço de trabalho do profissional professor. Porém, para isso, é necessário ter a compreensão de que a escola não deve ser vista como espaço somente de prática descontextualizada, onde aprende-se pela pura reprodução das metodologias e didáticas adotadas pelos professores formados, é importante para o residente manter-se crítico diante do que é conduzido na/pela escola, daí a importância das concepções teóricas constantemente discutidas na IES, e nos momentos de formação propostos pela coordenação do subprojeto do Programa.

Silva (2017) afirma que os cursos de licenciatura vêm passando por reformas que cada vez mais colocam a prática como centro na formação de professores. Dessa maneira, a perspectiva da formação para/na prática tem tido papel dominante nas novas políticas públicas, desenvolvendo a ideia de que a qualificação docente se dá na prática e na experiência. Essa perspectiva de formação de professores é problemática porque constrói professores sem ação crítica, sem intencionalidade, apenas aplicadores de métodos ou reprodutores de práticas estabelecidas pelos colegas de profissão, que não refletem sobre a prática, sobre o que se pretende alcançar com o ato pedagógico. A autora defende uma perspectiva crítico-emancipadora da formação docente, que entende que o professor deve ter postura crítica acerca do trabalho que desenvolve em sala de aula, e que o mesmo deve

contribuir para a autonomia/emancipação dos seus alunos. Desse modo, acreditamos que o programa tem grande potencial formador, uma vez que adote uma perspectiva da epistemologia da práxis, perspectiva de formação profissional docente aqui defendida.

Além disso, ainda segundo Silva (2017) os docentes necessitam de uma formação que abranja os caracteres científicos, artísticos, éticos e técnicos de elevado nível, alinhada ao verdadeiro sentido da educação como práxis. É preciso pensar para além da lógica neoliberal de mercado, que entende o trabalho pedagógico como apenas conjuntos de técnicas que devem alcançar metas preestabelecidas e que geralmente estão relacionadas aos aspectos cognitivos dos alunos, ao alcance de competências consideradas ideais ao período em que estão inseridos, e que demonstrem “resultados” à instituição de ensino. E passar a entender educação como emancipação humana, que vincula trabalhos manuais e intelectuais, trabalhos estes que devem ser indissociáveis, como também busca desenvolver o ser humano em sua integralidade, nos seus aspectos cognitivos, artísticos, afetivos, sociais e culturais.

A prática docente é munida de intencionalidade e, portanto, carrega em si o modelo de sociedade e cidadão que se busca formar. Toda essa reflexão por parte do professor sobre os objetivos que deseja alcançar por meio de sua ação no mundo está intimamente ligada às teorias que se identifica e às quais dedica seus estudos. Essa reflexão sobre o mundo e sua influência na profissão se materializam na prática pedagógica. Diante disso, a prática profissional docente, fundamentada na epistemologia crítico-emancipatória, deve ir além da mera transmissão de conteúdos e do desenvolvimento cognitivo. O fazer docente deve instigar os alunos a conhecer sua realidade, analisá-la criticamente, buscar soluções e revolucionar.

Metodologia

Trata-se de pesquisa qualitativa, em andamento, que utiliza como base metodológica a pesquisa-ação existencial (Barbier, 2004) que dispõe de técnicas como a observação participante por se tratar de uma pesquisa situada campo de atuação das autoras dentro do Programa Residência Pedagógica, a escuta sensível das falas e ações do cotidiano escolar, da turma e da professora preceptora, e o diário de itinerância, local de registro diário das vivências dentro do ambiente escolar. Além disso, posteriormente, serão feitas entrevistas semiestruturadas com bolsistas da Residência Pedagógica de licenciatura em pedagogia do IFB, que atuam na escola-campo “Escola Classe Dom Bosco”, situada em São Sebastião-DF, buscando compreender quais são as concepções produzidas por elas da relação teoria e prática, como também do que é ser docente.

Resultados e discussões

A inserção de residentes em escolas-campo é fator muito relevante para a formação da identidade docente na perspectiva da epistemologia da práxis, uma vez que o licenciando busque estabelecer a relação teoria e prática em sua vivência. A convivência diária com os alunos, com a professora-preceptora, com o ambiente escolar em geral possibilita ao residente observar e compreender como se dá a rotina de uma escola e de uma sala de aula, percebendo em seu dia a dia quais atividades instigam os alunos e os deixam mais empolgados, quais são os momentos em que demonstram mais atenção e concentração, como as crianças se relacionam entre si, como se dirigem à professora, como elas resolvem seus conflitos, como se auxiliam, etc.

É possível ter um olhar aproximado do futuro campo de atuação, a vivência na escola possibilita ao estudante de licenciatura estar em constante contato com o objeto de sua profissão, e a partir disso fazer análises sobre como deseja ser, ou não, enquanto professor. Além disso, nas observações, pode-se compreender quais são as dificuldades e os anseios do ser docente, como exemplo, a dificuldade de trabalhar com turmas lotadas, a falta de recursos pedagógicos ou tradicionalismo da gestão que não apoia o desenvolvimento de projetos que fujam do convencional, etc. Como também, entender quais são as possibilidades para tentar contornar esses desafios e superá-los.

De acordo com Nóvoa, os programas de residência docente são fundamentais no processo de formação visto que integram as relações do trabalho prático e intelectual, além de propiciar a relação entre a categoria e o professor em formação. Na medida em que se faz presente na escola, desenvolve atividades, observa seus pares, compreende os aspectos que cercam a profissão, quais são suas dificuldades, afinidades, facilidades, anseios, etc. O residente funda sua identidade se reconhecendo como parte de um todo.

Visto isso, com o andamento da pesquisa e o levantamento de dados, a partir das entrevistas que serão feitas nos próximos passos da investigação, trarão mais substâncias para compreender as reais interpretações das demais residentes sobre o que é ser docente e a relação teoria e prática dentro do Programa Residência Pedagógica.

Considerações Finais

Compreendendo o espaço da Residência Pedagógica como ambiente formador docente, nos perguntamos como essa experiência pode influenciar na construção da identidade docente, entendendo que permite ao estudante ter um olhar entusiasmado e indagador voltado para a sua futura profissão.

No dia a dia da escola, pode-se perceber aspectos que não são tratados dentro das universidades, situações pouco comentadas. Também é possível observar posturas, métodos, atividades e relações que contribuem para a estruturação da nossa identidade enquanto futuras professoras.

Por isso, compreendemos que para o bom aproveitamento do programa é necessário que o residente assuma uma postura crítico-emancipadora da sua formação. Tendo olhar atento e sensível durante os momentos em que está na escola, buscando compreender quais os aspectos que condizem, ou não, com o que procura ser enquanto educador.

Portanto, defendemos que os programas de residência pedagógica devem ser ampliados, permitindo à todos os estudantes de licenciatura a oportunidade de fazer essa imersão na escola, propiciando, também, que reflitam sobre a dinâmica entre a teoria e a prática, conhecendo antes de se formar o seu futuro espaço de trabalho e desenvolvendo em si a sua própria identidade docente.

Palavras-chave: Identidade Docente; Residência Pedagógica; Formação Inicial.

REFERÊNCIAS

BARBIER, René. A pesquisa-ação / René Barbier. Tradução de Lucie Didio. Brasília : Liber Livro Editora, 2004.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Portaria no 82, de 26 de abril de 2022. **Dispõe sobre o regulamento do Programa Residência Pedagógica - PRP.** Diário Oficial da União, Brasília, 28/04/2022. Seção 1, p.42. Disponível em: <<https://www.semesp.org.br/legislacao/portaria-no-82-de-26-de-abril-de-2022/>>. Acesso em: 25 set. 2023.

SILVA, Katia Curado Pinheiro Cordeiro da. Epistemologia da práxis na formação de professores: perspectiva crítico-emancipadora. **Rev. ciências humanas**, Frederico Westphalen, RS, v. 18, n. 2[31], p. 121 - 135, 2017.

NÓVOA, António. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, ed. 3, p. 1 - 15, 2019.